



DADOS PALIATIVOS E A GARANTIA DA DIGNIDADE HUMANA PARA PACIENTES COM DOENÇA EM FASE TERMINAL

PALLIATIVE CARE AND GUARANTEE OF HUMAN DIGNITY FOR PATIENTS WITH TERMINAL ILLNESS

Luna Iara Barbosa Sales   Centro Universitário Inta, Ceará, Brasil.
André Sousa Rocha   Centro Universitário Inta, Ceará, Brasil.



**Revista
Práxis em Saúde**

Ano III | Volume III | n II | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2443>

CUIDADOS PALIATIVOS E A GARANTIA DA DIGNIDADE HUMANA PARA PACIENTES COM DOENÇA EM FASE TERMINAL

PALLIATIVE CARE AND GUARANTEE OF HUMAN DIGNITY FOR PATIENTS WITH TERMINAL ILLNESS

Luna Iara Barbosa Sales¹

André Sousa Rocha²

Resumo: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem que busca proporcionar assistência integral a pessoas em fase final da vida, por meio de um atendimento humanizado que valoriza o bem-estar e assegura condições para uma vivência digna e confortável. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é discutir como os cuidados paliativos contribuem para a garantia da dignidade humana dos pacientes em situação de finitude, destacando a importância na promoção de uma vida com qualidade. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, por meio da leitura e análise de estudos que abordam essa temática para a compreensão mais ampla sobre o assunto. Conclui-se que a abordagem paliativa é fundamental para a humanização do atendimento do paciente hospitalizado, ao oferecer uma assistência que transcende o cuidado físico para um cuidado integral.

Palavras-chave: Doente Terminal; Qualidade de vida; Cuidados paliativos; Terminalidade; Morte.

Abstract: Palliative care is an approach that seeks to provide comprehensive care to people in the final stages of life, through humanized care that values well-being and ensures conditions for a dignified and comfortable life. In this sense, the objective of this study is to discuss how palliative care contributes to ensuring the human dignity of patients in finite situations, highlighting the importance of promoting a quality of life. To this end, an integrative literature review was carried out, through the reading and analysis of studies that address this topic for a broader understanding of the subject. It is concluded that the palliative approach is fundamental for the humanization of care for hospitalized patients, by offering assistance that transcends physical care to comprehensive care.

Keywords: Terminally ill; Quality of life; Palliative care; Terminality; Death.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: lunaiaarab.s@gmail.com

² Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, é docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta - Uninta - Campus Itapipoca. Desenvolve pesquisas nas áreas da Psicologia na saúde com ênfase em luto neonatal e Avaliação Psicológica. E-mail: andre.rocha@uninta.edu.br

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos no contexto da assistência à saúde, têm como objetivo garantir a dignidade daqueles que enfrentam enfermidades que ameaçam a continuidade da vida. Trata-se de uma abordagem que oferece suporte integral a pessoas em condições de saúde irreversíveis, promovendo um cuidado completo e humanizado (Niki *et al.*, 2019). Assim, o paciente é compreendido em sua totalidade, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também suas necessidades emocionais, sociais e espirituais (Saunders, 1963), favorecendo uma experiência de cuidado mais digna e acolhedora até o fim da vida.

Nessa perspectiva, os Cuidados Paliativos visam aliviar o sofrimento e também melhorar a qualidade de vida e influenciar de forma positiva o curso da doença (Cecconello *et al.*, 2022). Para pacientes em estágio terminal, adotar uma abordagem humanizada é essencial para preservar a dignidade humana, tornando a hospitalização menos solitária e mais acolhedora. Os cuidados, nesse contexto, ultrapassam os limites do tratamento físico e se traduzem em presença, escuta e respeito, proporcionando ao paciente um sentimento de amparo mesmo diante da finitude (Zulato; Montali; Castro, 2023).

Nesse contexto, os Cuidados Paliativos compreendem a possibilidade de entender a morte como um processo natural e esperado diante de uma doença em fase terminal. Eles deslocam o foco da doença para a pessoa, valorizando sua história de vida, respeitando sua autonomia e priorizando a qualidade do tempo que ainda pode ser vivido (Matsumoto, 2012). Dessa forma, o cuidado deixa de ser apenas curativo e passa a ser profundamente humano, oferecendo suporte para que o paciente vivencie esse momento com dignidade, conforto e sentido.

Esse olhar integral e humanizado dos Cuidados Paliativos, que prioriza o bem-estar emocional, social e espiritual do paciente, é essencial para garantir que a pessoa, mesmo diante da finitude, possa viver com dignidade e conforto. A compreensão de que o cuidado vai além do tratamento físico, respeitando a autonomia do paciente e sua história de vida, justifica a relevância da proposta deste trabalho. Diante disso, a presente pesquisa propõe-se a discutir como os Cuidados Paliativos contribuem para

a garantia da dignidade humana em pacientes com doenças incuráveis, reconhecendo a importância de um cuidado que acolhe o ser humano em sua totalidade e respeita sua experiência de vida até o fim.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de analisar produções científicas previamente publicadas que dialogassem com a temática abordada, possibilitando, assim, uma reflexão crítica e fundamentada. Esse tipo de abordagem visa reunir e sintetizar estudos que investigam questões semelhantes, permitindo uma compreensão ampliada sobre o objeto de pesquisa (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Dessa forma, foi possível identificar e discutir os principais resultados relacionados ao tema.

Primeiramente, realizou-se a busca de artigos em periódicos científicos indexados nas seguintes plataformas de pesquisa: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes termos de busca: ("Doente terminal" OR "Qualidade de vida" OR "Cuidados paliativos" OR "Terminalidade" OR "Morte").

Foram incluídos os estudos que atenderam aos seguintes critérios: (1) artigos em português brasileiro; (2) disponibilizados integralmente nas plataformas de busca; (3) que abordassem os descritores pré-definidos. Foram excluídos os artigos que: (1) não estavam relacionados ao tema; (2) estavam indisponíveis para download; (3) eram repetidos, (4) preprints e (5) literatura cinzenta. Esses critérios de inclusão e exclusão foram aplicados aos trabalhos recuperados. Ao todo foram selecionados 13 artigos. Após a leitura foram excluídos 6 e selecionados 7 trabalhos para análise.

RESULTADOS

Para Santoro (2012), adotar os cuidados paliativos significa proporcionar ao paciente que enfrenta condições de saúde terminais um final de vida que ocorra de forma natural e respeitosa, nas melhores condições possíveis. O autor ressalta a

responsabilidade dos profissionais envolvidos em controlar sintomas de desconforto, garantir, sempre que possível, uma alimentação adequada, além de oferecer suporte nos cuidados essenciais. Também é enfatizada a importância do acompanhamento psicológico, uma vez que essas ações contribuem significativamente para a preservação da dignidade dos pacientes ao longo desse processo.

Complementando essa perspectiva, Pessini e Barchifontaine (2014) reforçam que os cuidados paliativos devem ser ofertados desde o recebimento de um diagnóstico que ameace a continuidade da vida. O principal objetivo consiste em atenuar, desde o começo, a dor e o sofrimento vivenciados por esses pacientes. Essa abordagem visa proporcionar melhor qualidade de vida, permitindo que o indivíduo enfrente esse período de maneira menos dolorosa e com maior dignidade.

Nesse mesmo sentido, Lucena e Albuquerque (2021) enfatizam que os cuidados paliativos representam uma modalidade de assistência à saúde que reconhece a finitude da vida. Quando a cura já não é possível, o foco passa a ser o alívio do sofrimento e o conforto do paciente, evitando procedimentos agressivos e, frequentemente, desnecessários. Mais do que tratar sintomas, trata-se de um modo de cuidar que busca preservar a dignidade da pessoa e promover sua qualidade de vida, com respeito aos seus direitos até o fim.

Ainda que os cuidados paliativos proponham uma abordagem centrada na dignidade e no conforto do paciente, a realidade hospitalar muitas vezes revela um cenário contrastante. Nos hospitais, é crescente o número de pacientes considerados “fora de possibilidade de cura”, que, com frequência, recebem uma assistência inadequada, ainda pautada na tentativa de prolongar a vida a qualquer custo, por meio de intervenções invasivas e recursos tecnológicos avançados (Firmino *et al.*, 2012). Diante dessa realidade, é fundamental estabelecer um equilíbrio entre o conhecimento científico e o resgate da dignidade humana. Embora a tecnologia científica atue em favor da humanidade, não se pode negligenciar a importância das relações humanas, das práticas de humanização e da filosofia do cuidado, que colocam a qualidade de vida e a dignidade humana acima da ciência (Matsumoto, 2012).

Diante dos desafios impostos por uma assistência muitas vezes tecnicista e desumanizada, os Cuidados Paliativos surgem como uma resposta ética e

compassiva a essa realidade. Eles propõem justamente esse cuidado centrado no paciente, com foco na qualidade de vida e na preservação da dignidade ao longo de todo o processo da doença, incluindo a terminalidade, a morte e o período de luto (Firmino *et al.*, 2012). É essencial enxergar o paciente em cuidados paliativos como um ser integral. Só assim será possível garantir sua dignidade e contribuir para a melhor qualidade de vida possível (Lucena; Albuquerque, 2021).

Reconhecer o paciente como um ser integral também implica acolher sua finitude como parte do processo de cuidado. A finitude da vida se caracteriza pelo momento em que a doença do paciente se torna irreversível, não havendo possibilidade de cura ou de restabelecimento de sua saúde. Nessa condição, intervenções que visem apenas prolongar a vida de forma artificial deixam de ser justificáveis. Diante disso, é essencial garantir a tranquilidade desse paciente, por meio de cuidados que atendam, sobretudo, às suas necessidades físicas e emocionais até o momento da morte. Assim, o tratamento no final da vida deve ter como principal objetivo o alívio dos sintomas, promovendo um desfecho acolhedor e digno (Silvestre *et al.*, 2021).

No reconhecimento da terminalidade, é fundamental que a comunicação com o paciente seja pautada pela honestidade e pelo respeito. Essa comunicação deve ir além das palavras, envolvendo também uma escuta sensível e a atenção à linguagem não verbal. Embora seja um momento marcado pelo esgotamento dos recursos curativos, isso não significa ausência de cuidado, pelo contrário, ainda há muito a ser feito. Assim, garantir a dignidade humana nessa fase envolve oferecer um cuidado humanizado, que possibilite ao indivíduo expressar seus sentimentos, compreensões e percepções sobre sua condição (Cecconello *et al.*, 2022).

A comunicação humanizada, portanto, não é apenas uma estratégia de cuidado, mas um reflexo de um olhar ampliado sobre o ser humano em sofrimento. De acordo com os estudos, a garantia da dignidade humana dos sujeitos frente a uma doença que ameaça a vida vai além do controle dos sintomas físicos. Trata-se de adotar um olhar integral sobre o paciente, reconhecendo sua singularidade e assegurando cuidado, escuta e acolhimento, mesmo diante da proximidade da morte.

Para que a dignidade seja efetivamente preservada, é fundamental que o paciente seja tratado com respeito em todas as fases, até o fim de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos discutidos ao longo deste estudo, cujo objetivo foi analisar como os cuidados paliativos contribuem para a garantia da dignidade humana em pacientes com doenças incuráveis, observa-se que é essencial adotar uma abordagem de cuidado centrada no paciente. Os cuidados paliativos se destacam nesse contexto por representarem uma modalidade de assistência à saúde que reconhece a complexidade do adoecimento e valoriza o ser humano em sua totalidade — com suas crenças, valores, história e sentimentos. Independentemente do prognóstico, essa forma de cuidado tem como propósito preservar a dignidade do indivíduo e promover a melhor qualidade de vida possível, respeitando suas necessidades até o fim.

É fundamental compreender a vivência dos pacientes diante de doenças que ameaçam a vida como uma experiência que exige cuidado contínuo e integral com o intuito de garantir sua dignidade e promover a melhoria da qualidade de vida em qualquer circunstância, reconhecendo-os como sujeitos que necessitam de cuidados integrais. Conclui-se, portanto, que a finitude da vida não deve ser entendida como o fim do cuidado, nem tampouco como a exclusão da subjetividade do paciente.

Este estudo contribui para o corpo da Psicologia Hospitalar ao reforçar a importância do cuidado e do respeito aos pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Ao valorizar o paciente em sua totalidade, incluindo seus sentimentos e necessidades, foi possível evidenciar, por meio desta pesquisa, o impacto positivo da garantia da dignidade durante a hospitalização. Por fim, ressalta-se que os cuidados paliativos promovem não apenas alívio dos sintomas, mas também um espaço de escuta e dignidade, mesmo diante da morte.

REFERÊNCIAS

CECCONELLO, L.; ERBS, E. G.; GEISLER, L. Condutas éticas e o cuidado ao paciente terminal. **Revista Bioética**, v. 30, p. 405–412, ago. 2022.

FIRMINO, Flávia. *et al.*. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

LUCENA, M. de A.; ALBUQUERQUE, A. Qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos no prisma dos Direitos Humanos dos Pacientes. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 10, n. 1, p. 165–185, mar. 2025.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Orgs.). **Manual de cuidados paliativos: ANCP**. 2. ed. ampl. atual. São Paulo, SP: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. p. 23-30. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

NIKI, K. *et al.* A Novel Palliative Care Approach Using Virtual Reality for Improving Various Symptoms of Terminal Cancer Patients: A Preliminary Prospective, Multicenter Study. **Journal of Palliative Medicine**, v. 22, n. 6, 2019.

PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de P. **Problemas atuais de Bioética**. 11. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.

SANTORO, Luciano de Freitas. **Morte digna: o direito do paciente terminal**. 2. reimpr. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

SAUNDERS, Cicely. The treatment of intractable pain in terminal cancer. **Proceedings of the Royal Society of Medicine**, v. 56, p. 195-197, 1963.

SILVESTRE, G. F. *et al.* A dignidade na finitude da vida humana: ortotanásia e os cuidados paliativos. **Direito em Movimento**, v. 19, n. 2, p. 153–182, 2021.

TAVARES DE SOUZA, M.; DIAS DA SILVA, M.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–108, 2010.

ZULATO, Edoardo; MONTALI, Lorenzo; CASTRO, Paula. Regulating liminality: Making sense of the vegetative state and defining the limits of end-of-life action. **British Journal of Social Psychology**, v. 62, n. 4, p. 1733-1752, 2023.